

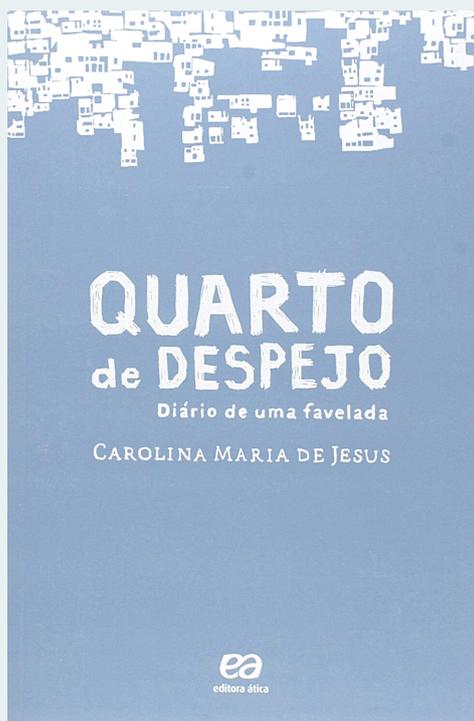
Curso de Redação Suzana Luz

Professoras Maira Tamaoki e Alinee Santos

*Liga de Leitura
Confraria da Su*



A atualidade de “Quarto de Despejo” no Brasil e sua aplicação como repertório sociocultural na dissertação do Enem e vestibulares



“Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus, é uma obra bastante atual, pois pouco mudou no Brasil em relação ao contexto de marginalização e desigualdade social retratado na obra literária, de tal maneira que suas temáticas centrais estão em pauta hoje. São questões que giram em torno da condição extremamente precária imposta a uma significativa parcela da população, à qual tudo falta: de água, alimento e roupa à educação, cultura e lazer. Tanta escassez indica que aquelas vidas valem pouco e o suicídio diante de um estado de carência insuportável é alternativa para muitos lamentavelmente.

Nos últimos anos, vem aumentando a repercussão em torno do livro de Carolina. Pensamos que esse fenômeno se deve a algumas questões do atual contexto brasileiro, apresentadas a seguir.

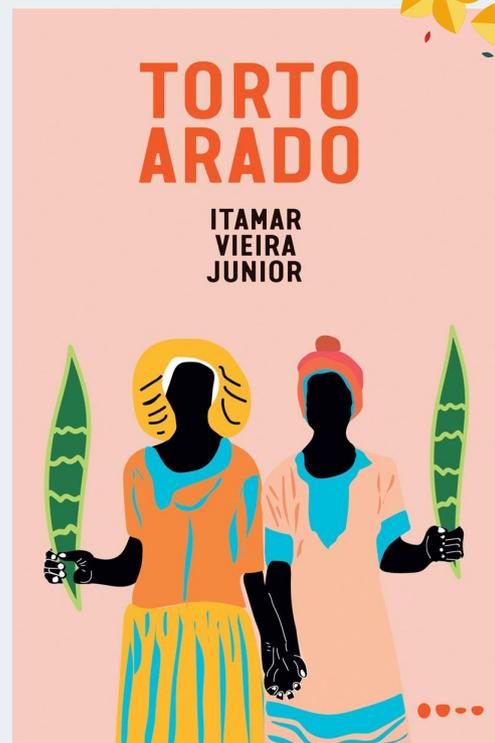
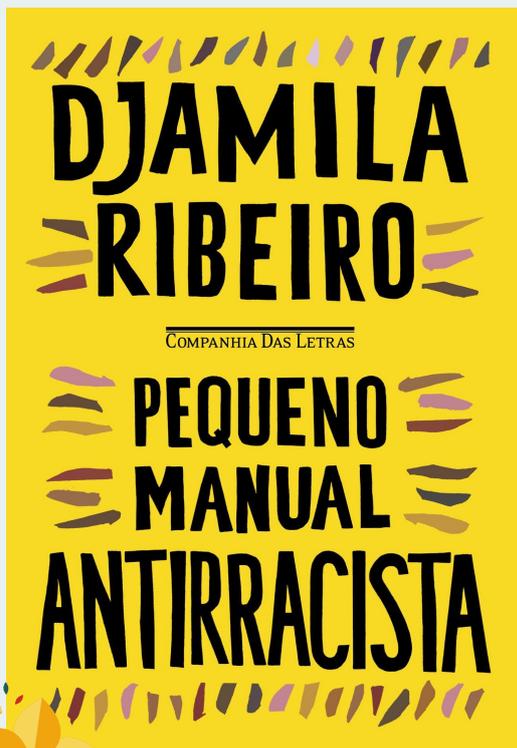


Visibilidade das pautas sociais

Com o advento das redes sociais impulsionadas pelos dispositivos eletrônicos móveis conectados à internet, uma série de assuntos discutidos pontualmente ou por pequenos grupos passou a ser pautada em espaços virtuais frequentados por uma quantidade enorme de usuários.

A questão das minorias sociais ganhou visibilidade nesse contexto e se consagrou como conteúdo diário de perfis do Instagram, por exemplo, repletos de seguidores. Dado o alcance desses meios de comunicação, os problemas enfrentados, há séculos, por mulheres, negros, indígenas, pobres, moradores de favelas, homossexuais etc. passaram a fazer parte do dia a dia, trazendo novos contornos às pautas políticas, ideológicas, bem como acalorados e polêmicos debates públicos.

Sabemos que Carolina de Jesus foi uma mulher, negra, pobre e favelada e que “Quarto de Despejo” aborda a realidade de sua classe, o que faz de ambas catalisadoras da atenção brasileira na atualidade.

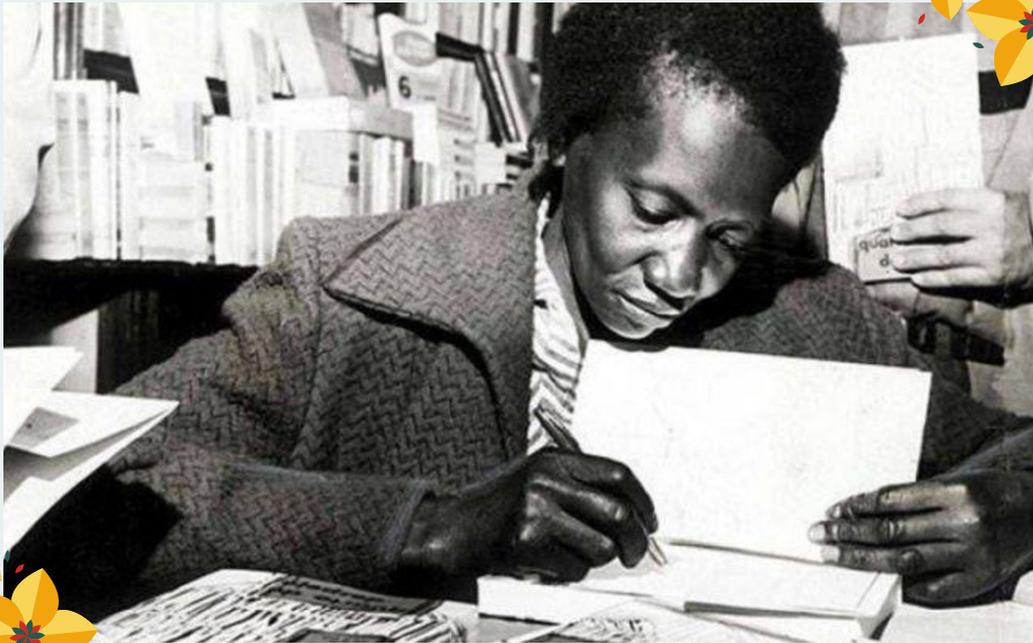


MERCADO EDITORIAL

Na esteira do constante compartilhamento de informações em torno das causas que envolvem aqueles que são, de alguma forma, socialmente excluídos, o mercado editorial brasileiro passou a publicar autores negros, sobretudo autoras, e obras literárias com temáticas voltadas à experiência dos afrodescendentes no Brasil, marcada pelos resquícios do longo e significativo período escravocrata e pelo consequente racismo estrutural.

O jornal O Globo publicou que “a filósofa Djamila Ribeiro é um dos maiores fenômenos recentes: passou 2020 inteiro na lista de mais vendidos. Segundo o portal Publishnews, o seu ‘Pequeno manual antirracista’, vencedor do Prêmio Jabuti na categoria Ciências Humanas, foi o sexto livro de não ficção mais vendido no ano”. Em outro artigo, o Globo aponta que “o romance ‘Torto arado’ (Todavia), do estreante baiano Itamar Vieira Júnior, chegou aos cem mil exemplares vendidos na segunda semana de março, sendo 70 mil apenas nos últimos três meses”. A obra aborda a história de duas irmãs, filhas de trabalhadores de uma fazenda no Sertão da Bahia descendentes de escravos.

Carolina foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e pôde ver seu “Quarto de Despejo” publicado em 1960 no Brasil. Em janeiro de 2020, o texto fez 60 anos e ganhou nova edição da Editora Ática. Ao abordar a condição do negro no Brasil, sobretudo na favela do Canindé em São Paulo da década de 1950, a obra alinha-se totalmente a uma das temáticas mais valorizadas no nosso mercado editorial hoje.



TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA

No dia 25 de fevereiro de 2021, a Universidade Federal do Rio de Janeiro concedeu o título de Doutora Honoris Causa à escritora Carolina Maria de Jesus, escritora mineira falecida em 1977, aos 62 anos. A aprovação da outorga do título foi unânime pelo Conselho Universitário da UFRJ. Sua obra mais celebrada é “Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, a qual foi vendida em 40 países e traduzida para 16 idiomas.

A honraria honoris causa significa “por causa de honra”, e sua concessão independe da instrução educacional, estando dedicada a quem se destacou por virtudes, méritos e atitudes. Quem recebe o título passa a ter os mesmos privilégios de quem concluiu um doutorado acadêmico tradicional. Carolina cresceu em uma comunidade rural na cidade de Sacramento, em Minas Gerais, onde nasceu em 14 de março de 1914. Foi vítima de maus-tratos na infância e teve contato com a vida escolar por apenas dois anos.

Em 1937, mudou-se para São Paulo e morou na favela do Canindé, desempregada e grávida. Trabalhou como catadora de resíduos para criar três filhos e, a partir disso, registrou no papel seus relatos de tristeza, emoções e enfrentamentos. Com o apoio do jornalista Audálio Dantas, suas histórias viraram o primeiro livro, um best-seller. Com o sucesso, escreveu outro romance. Depois de sua morte, seis obras póstumas foram publicadas, a partir de cadernos e materiais deixados por ela. Em 2017, o jornalista Tom Farias publicou o livro “Carolina: uma biografia”, pela Editora Malê.

Informações extraídas da revista Carta Capital.

"De acordo com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2019 (POF), famílias com renda de até 2 salários mínimos não consomem livros não didáticos e a maior parte desses livros é consumida pelas famílias com renda superior a 10 salários mínimos. Neste sentido, dada a escassez dos recursos públicos, a tributação dos livros permitirá que o dinheiro arrecadado possa ser objetivo de políticas focalizadas", defende a Receita Federal no documento, disponível no site do órgão.



LIVROS MAIS CAROS

Em meio a baixos índices de leitura verificados no Brasil e a tantas dificuldades de diversas ordens que os estudantes das classes menos favorecidas vêm enfrentando para estudar atualmente, a Receita Federal publicou um documento explicando que a reforma tributária pode aumentar o imposto sobre livros, uma vez que famílias com renda de até 2 salários mínimos não consomem livros não didáticos.

A medida foi amplamente criticada por soar incoerente e elitista. Dado o consenso em torno da importância da leitura para a formação educacional dos cidadãos, espera-se que haja incentivos governamentais para estimular a leitura, e não entraves. Imprensa e redes sociais denunciaram o despropósito da proposta evocando um levantamento recente segundo o qual houve uma queda de porcentagem de leitores no país, mais expressiva entre a Classe A.

Esse evento remete diretamente à Carolina Maria de Jesus, semianalfabeta, autodidata e, no entanto, não apenas leitora como escritora e, agora, doutora pela UFRJ. Contrariando todas as estatísticas e o completo descaso do Estado frente à Educação, era uma mulher culta que deixou um legado de resistência contra a ignorância praticamente imposta pelos governantes, com os quais tanto se ressentia. Inspiração para todos nós, professores, estudantes, brasileiros!



FOME EM TEMPOS DE PANDEMIA

A fome, tema central de “Quarto de Despejo”, sem dúvida, volta a assolar nosso país. Enfrentamos terríveis consequências da pandemia da Covid-19 associadas a desacordos entre nossos representantes políticos e falhas na gestão da maior emergência sanitária da nossa história. Se em situações como esta, a população mais carente – em situação de vulnerabilidade – é sempre a mais atingida, dada a gravidade do que vivemos, a miséria volta a se instalar e traz consigo a tragédia da fome.

A negação do direito à comida constitui a negação do direito mais básico do ser humano, que atenderia sua necessidade mais imediata, a alimentação. Carolina de Jesus atribui a responsabilidade da fome aos políticos, que vão até a favela apenas em época de campanha para obter votos e se esquecem daquele lugar e de seus habitantes no término do período eleitoral.

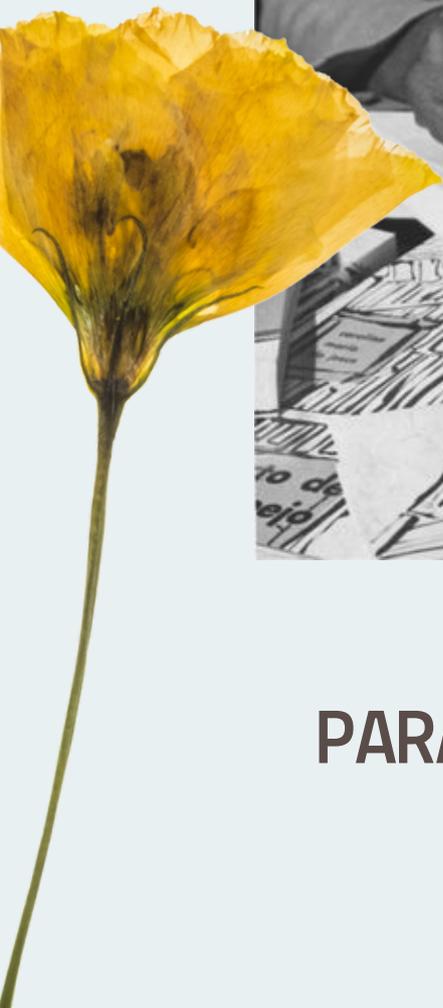
“Quarto de Despejo” explora o tema da fome de maneira insistente, dolorosa. A maior angústia da Carolina é o risco diário de não conseguir comprar alimento para os filhos, daí ter que catar pela cidade, muitas vezes, no lixo. É muito difícil encarar essa obra nos dias atuais sabendo que tantas Carolinas, Veras, Joãos perdem um pouco da sua dignidade e humanidade em troca da sobrevivência todos os dias.

Quarto de despejo



Carolina Maria de Jesus

PARA ENEM E VESTIBULARES



Por ser tão atual e relevante, a narrativa em questão vem ganhando importância nos exames de ingresso a universidades à medida que consta na lista de leitura obrigatória de alguns dos principais vestibulares nacionais. Além disso, o “Diário de uma Favelada” constitui repertório sociocultural pertinente – conceito da Competência 2 do Enem – a múltiplos Temas que podem aparecer nas próximas edições do Enem e dos vestibulares. É por esse motivo que apresentamos, na sequência, como ele pode ser aplicado à sua redação...!

Dica para a redação sobre a **Proposta 12 do Curso de Redação Suzana Luz, cujo Tema é PERPETUAÇÃO E INOVAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO BRASILEIRO:**

- 1º período da Introdução, em que se dá a Apresentação ou Contextualização do Tema;
- Último período da Conclusão, no qual ocorre a finalização do texto com um “efeito social”, resultado amplo da(s) Proposta(s) de Intervenção.

Carolina Maria de Jesus se tornou uma destacada escritora da literatura brasileira após viver na favela sem acesso à educação, sempre encontrando uma maneira de ler e escrever em meio à sua árdua rotina de catar papel e arranjar comida para os filhos. Essa história extraordinária se revela a muitos estudantes brasileiros por meio de uma biblioteca, raro espaço voltado à leitura e ao acolhimento no cenário nacional e ameaçada pela falta de vontade política. Logo, é preciso que a população se mobilize e que sejam elaboradas políticas públicas para a perpetuação e inovação das bibliotecas no contexto brasileiro.

Portanto, para que as bibliotecas possam se manter e cumprir sua indispensável função de oferecer valioso suporte para a formação de jovens brasileiros, é preciso que [...]. Como efeito de tais medidas, muitas meninas e meninos conhecerão a história de Carolina de Jesus e nela poderão se inspirar a fim de construir para si e para o país um futuro muito melhor.

A referência à Carolina Maria de Jesus, **personalidade da área da Literatura, é considerada Repertório Sociocultural Legitimado pela Competência 2**, pertinente ao Tema (escritora/biblioteca) e seu uso é produtivo, pois está em função da Tese, ou seja, a ela se articula. Sua retomada, ao final, provoca um **efeito de unidade, coerência textual e aproveitamento da menção à autora, habilidades avaliadas na Competência 3**.

Dica para a redação sobre a **Proposta 12 da apostila Suzana Luz/Farina. O Tema é AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO DIÁLOGO CONTRA O RACISMO:**

- 2º período do parágrafo do Desenvolvimento, no qual se apresenta o Recurso Argumentativo, lógica argumentativa associada a um Repertório Legitimado que sustenta o argumento em defesa da Tese.

Nesse sentido, grave e preocupante é a marginalização da expressiva população negra no país, a qual, infelizmente, ainda não foi superada. Tal questão fica evidente em “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, obra extremamente atual que relata as agruras enfrentadas, nos anos 1950, pela população favelada, predominantemente negra. As histórias contadas nesse diário que se tornou livro denunciam a segregação social daqueles que compõem metade da população nacional. Logo, a exclusão dos afrodescendentes que se iniciou no Brasil Colônia se mantém ao longo da história assumindo diferentes contornos.

A citação de “Quarto de Despejo” – não literal neste caso – constitui Repertório Sociocultural Legitimado pela Competência 2, pertinente ao Tema (racismo/segregação social na obra) e seu uso é produtivo, pois sustenta o argumento em defesa da Tese. A menção ao livro é incorporada ao parágrafo, de tal maneira que nele se encaixa naturalmente. **Essa relação clara e efetiva entre repertório e argumento garante coerência e autoria à redação, pontuadas na Competência 3.**

*“Ah, comigo o mundo vai
modificar-se. Não gosto
do mundo como ele é.”*

Carolina Maria de Jesus



Créditos e mais informações

<https://fundacaoschmidt.org.br/em-2020-mercado-editorial-viveu-boom/>

<https://fundacaoschmidt.org.br/torto-arado-como-uma-ficcao-nacional-chegou-a-100-mil-exemplares-vendidos/>

<https://www.leyaonline.com/pt/livros/romance/torto-arado/>

<https://www.publishnews.com.br/materias/2021/01/07/aos-60-anos-quarto-de-despejo-ganha-nova-cara>

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/carolina-maria-de-jesus-ganha-titulo-de-doutora-honoris-causa-pela-ufrj/>

<https://veja.abril.com.br/cultura/a-pessima-ideia-do-governo-de-taxar-venda-de-livros-porque-so-ricos-leem/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>



Siga-nos no Instagram:



@matamaoki



@alinee_stos